

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA  
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA - CVRM  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A LEITURA E SEUS IMPACTOS NO RENDIMENTO DO IDEB DOS  
ANOS INICIAIS EM HUMAITÁ/AM**

Humaitá-AM  
2021

GINO VIEIRA DOS SANTOS

**A LEITURA E SEUS IMPACTOS NO RENDIMENTO DO IDEB DOS  
ANOS INICIAIS EM HUMAITÁ/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da UFAM, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof. Dra. Maria Isabel Alonso Alves

Humaitá-AM  
2021

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S2371 Santos , Gino Vieira dos  
A leitura e seus impactos no rendimento do IDEB dos anos  
iniciais em Humaitá/AM / Gino Vieira dos Santos . 2021  
47 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Maria Isabel Alonso Alves  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Leitura. 2. Avaliação externa. 3. Ranqueamento. 4. Ideb. I.  
Alves, Maria Isabel Alonso. II. Universidade Federal do Amazonas  
III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
Campus Vale do Rio Madeira  
Curso de Pedagogia



**ATA DA SESSÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
PEDAGOGIA**

Ao 01 dia do mês de julho de 2021, às 16hs e 30min, reuniram-se as professoras: Dra. Maria Isabel Alonso Alves, Dra. Simône de Oliveira Alencar e Dra. Rozane Alonso Alves para procederem a avaliação do trabalho intitulado: **A leitura e seus impactos no rendimento do IDEB dos anos iniciais em Humaitá/AM**, apresentado e defendido pelo acadêmico Gino Vieira dos Santos referente ao semestre 2020.1. Após a avaliação feita pelas professoras supracitadas, o aluno teve seu trabalho aprovado com nota 9,8. Nada mais havendo a tratar, eu, Dra. Maria Isabel Alonso Alves, orientadora da defesa do TCC e presidente da Banca de Avaliadores dei por encerrada a sessão.

*Maria Isabel Alonso Alves*

---

Dra. Maria Isabel Alonso Alves  
Presidente da Banca Examinadora/ Orientadora

*Simône de Oliveira Alencar*

---

Dra. Simône de Oliveira Alencar  
Primeira Examinadora

*Rozane Alonso Alves*

---

Dra. Rozane Alonso Alves  
Segunda Examinadora

*Dedico este TCC a Deus, o mesmo me proporcionou o dom da vida, me transmite paz e bem nos momentos de sofrimento e dor, me enviou as pessoas certas, nas horas e momentos certos para meu crescimento como criança, como jovem e adulto.*

*“A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhoria da aprendizagem”.*  
*(HOFFMANN, 1996).*

*“Sem sonhos, as perdas se tornam insuportáveis, as pedras do caminho se tornam montanhas, os fracassos se transformam em golpes fatais. Mas, se você tiver grandes sonhos...seus erros produzirão oportunidades, seus medos produzirão coragem” (GINO VIEIRA DOS SANTOS, 2021).*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. Aos meus pais, pois minha origem sempre será lembrada, o que seria de um homem sábio sem um espelho para se olhar e um pilar para se sustentar, acredito que a fé move montanhas, fortalece-me a paciência. Estou grato pelo incentivo do senhor Francisco e Dona maria, suas simplicidades fazem de mim um homem diferente, percebi com o tempo, aqueles simples gestos e olhares, os mesmos eram das pessoas que sempre pude contar e acreditar, as simples palavras me diziam, segui filho nós acreditamos em seu potencial, não desista, o que não tivemos de educação no passado hoje você tem no presente, corra, estude e não desista de lutar pelos seus objetivos.

Agradecimento aos colaboradores da academia ( Servidores da limpeza, Setor alimentício RU, Cantina RU, Setor de segurança patrimonial, Setor administrativo e comunidade em geral fora da academia , as amizades e troca de conhecimento sempre será lembrada, em especial ao meu amigo de fé e irmão camarada, esse sujeito chamado José Edilson de Lima Mendonça, o mesmo sempre participa dos projetos acadêmicos e as demais parcerias fora da academia, agradeço pela colaboração de sua família que sempre abriram as portas da casa e me alimentaram seja com um simples café ou um simples olhar de esperança.

Esse agradecimento é direcionado ao meu irmão gêmeo de perto ou longe sempre me inspirou, me aconselhando e motivando a seguir as trilhas do conhecimento, não poderia esquecer do grande amigo empreendedor Jose Rebolças de Almeida que me sustentou na academia durante alguns anos, você partiu desse mundo, para um lugar melhor, zé você sempre colaborou para com meu futuro, obrigado pelos concelhos da vida e os investimentos financeiros, você partiu confiando em mim, Deus o pôs em um bom lugar, amém.

A minha querida orientadora em que posso segui-la como profissional, amiga e confiar como mãe e modelo futuro do conhecimento, palavras comovem, mas o melhor exemplo influência, você me influenciou a seguir ao caminho certo do conhecimento.

Aos Colegas da turma pedagógica que se tornaram colaboradores do conhecimento aos pequenos gestos, quando não compreendia de fato alguns assuntos das aulas repassadas durante os períodos, foi em vários momentos na fala e explicação de cada discente, que passei a compreender os conteúdos de outra forma.

Aos professores críticos e não críticos da academia, cada etapa e disciplina repassada servirá como aporte teórico e prático para o meu aprendizado presente e futuro, aos colaboradores das escolas públicas da qual participei dos estágios supervisionados e os projetos de ensino e pesquisa, transformando as aulas teóricas em práticas educativas, vivenciando assim todos os mecanismos e troca de conhecimento. Desse modo, as expectativas foram se moldando e obtendo os resultados e as vastas experiências ao longo do curso.



## RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia da UFAM/IEAA, cujo objetivo foi analisar os possíveis impactos da leitura no rendimento do IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, dos anos iniciais em algumas escolas públicas do Município de Humaitá-AM. A problemática surgiu a partir de alguns estudos e projetos anteriores, inclusive do PIBIC de 2019/2020, momento em que investigamos a possível relação da leitura nos impactos do IDEB nas escolas públicas municipais. A pesquisa ocorreu por meio de levantamentos de dados oficiais do INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que apresentam o ranqueamento de qualidade da educação escolar no contexto brasileiro, no qual aparecem a classificação das escolas, além dos dados oficiais do INEP, foram realizados questionários online (via formulário Google) com professores/as que atuam nas escolas ranqueadas como maior e menor IDEB no município a fim de verificar a relação da leitura com os resultados obtidos pela escola nas avaliações externas. No texto apresento um retrospecto das minhas memórias em relação ao meu rendimento escolar, onde apresento as experiências adquiridas na educação básica, fundamental, médio e ensino superior. Essa vivência apresento por partes as minhas fases e reais dificuldades em quanto aluno, durante atuação em sala de aula/, até ser alfabetizado pelo professor (a). também destaco a leitura e IDEB nos contextos de aprendizagem escolar. Sobre a leitura e seus possíveis impactos no rendimento do IDEB dos anos iniciais, os resultados apontam que a leitura tem sido um fator determinante nos altos e baixos índices nas avaliações externas nas duas escolas investigadas.

**Palavras-chave:** Leitura. Avaliação Externa. Ranqueamento. IDEB.

## **ABSTRACT**

This course completion work was developed within the scope of the Pedagogy course at UFAM/IEAA, whose objective was to analyze the possible impacts of reading on the performance of the IDEB-Basic Education Development Index, from the early years in some public schools in the municipality. of Humaita-AM. The problem arose from some previous studies and projects, including the PIBIC of 2019/2020, when we investigated the possible relationship between reading and the impacts of IDEB on municipal public schools. The research took place through official data surveys from INEP-National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira, which present the ranking of quality of school education in the Brazilian context, in which the classification of schools appears, in addition to official data from INEP , online questionnaires were conducted (via Google form) with teachers who work in schools ranked as the highest and lowest IDEB in the municipality in order to verify the relationship between reading and the results obtained by the school in external evaluations. Thus, the research was developed from four topics: In the first topic, a retrospective of my memories in relation to my academic performance is presented in locus, where I present the experiences acquired in basic, elementary, secondary and higher education. This experience presents, in parts, my phases and real difficulties as a student, while acting in the classroom/, until I am literate by the teacher (a). In the second topic, reading and IDEB in school learning contexts are highlighted. The third topic deals with the paths that were used to carry out this study. The last topic comes to reflect on the reading and its possible impacts on IDEB's performance in the early years. It presents the results, pointing out that reading has been a determining factor in the high and low rates in external assessments in the two schools investigated.

**Keywords:** Reading. External Evaluation. Ranking. IDEB

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**IEAA-** Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente

**IDEB-**Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**INEP-**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LDB-** Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

**PIBIC** – Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**TCC-**Trabalho e Conclusão de Curso

**UFAM-** Universidade Federal do Amazonas

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> -Perfil dos participantes da pesquisa .....	22
<b>Quadro 2</b> -IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental: <b>Escola Municipal Rosa de Sarom</b> .....	32
<b>Quadro 3</b> - IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo .....	33
<b>Quadro 4</b> - Dados produzidos (perguntas e respostas) junto aos/os colaboradores/os.....	34

## SUMÁRIO

1 MEMÓRIAS, APROXIMAÇÃO COM O TEMA E PESQUISA: PALAVRAS INICIAIS	14
1.1 Memórias de formação: aproximação pessoal com o tema.....	15
1.2 Objetivos da pesquisa.....	20
1.3 Os caminhos da pesquisa.....	21
1.4 Estruturação do trabalho.....	23
2 LEITURA E IDEB NOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?.....	25
3 A LEITURA E SEUS IMPACTOS NO RENDIMENTO DO IDEB DOS ANOS INICIAIS EM HUMAITÁ/AM: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

## 1 MEMÓRIAS, APROXIMAÇÃO COM O TEMA E PESQUISA: PALAVRAS INICIAIS

*Não se pode esperar que as crianças se tornem leitoras se pais e educadores não forem leitores, se a sociedade não lhes oportunizar o prazer da leitura. (HOFFMANN, 2019, p. 117)*

O assunto leitura tem sido largamente discutido nos ambientes acadêmicos e escolares do nosso país, contudo, para se chegar uma definição concreta dessa pesquisa é preciso conhecer mais de perto o que vem a ser de fato “Leitura”. Conforme observa Lajolo (1996), a leitura é, fundamentalmente, processo político, pois aqueles que formam leitores, alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere.

A leitura tem sido considerada uma estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos. É possível orientá-la de maneira que a expanda muito além das notas das aulas: sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora do ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras. Tal mecanismo favorecerá o desenvolvimento da leitura de maneira produtiva.

Neste caso, um item citado para a produção e enriquecimento do tema sobre leitura é a “Avaliação Formativa”, onde a mesma apresenta de fato que a sociedade sempre se preocupou com a promoção do estudante de um ano para outro, sem levar em conta o que foi aprendido e o que não foi. Mudar essa situação não é algo fácil. Exercitemos, em primeiro lugar, nossa compreensão sobre avaliação formativa para que possamos seguir, refletir sobre suas práticas.

Segundo Popham (2008), a expressão “avaliação formativa” foi usada primeiramente por Scriven (1967), em referência à avaliação de programas institucionais. Ele a contrastava à avaliação somativa (a que faz um balanço do que foi aprendido após um determinado período de tempo ou qualquer atividade). Hoje não se faz essa oposição. Cada uma cumpre propósitos diferentes. Bloom (1969) tentou transferir o campo de atuação da avaliação formativa, criado

por Michael Scriven, para a avaliação escolar, mas poucos educadores se interessaram pelo tema. Nas últimas décadas é que a avaliação formativa se voltou para a avaliação escolar.

Hadji (1994, p. 117) amplia nossa compreensão afirmando que o primeiro objetivo da avaliação formativa é permitir ao estudante saber o que se espera dele para que possa situar-se em função disso. Esse processo requer que o estudante conheça os objetivos de seu trabalho e até participe de sua construção. Como segundo objetivo, o autor acrescenta que essa avaliação se “esforça por fazer um diagnóstico das dificuldades do estudante, a fim de permitir-lhe encontrar-se capaz de os ultrapassar” (ibidem, p. 123). Portanto, estão presentes a auto avaliação pelo estudante e a avaliação colaborativa entre professor e estudantes.

Tendo em vista que a leitura sempre ocupou seu espaço, seja ela na escola ou fora sem mesmo o ser humano perceber sua importância, essa expressão sempre fez e faz parte da comunicação humana, seja com interpretação ou não, é pelo meio de estudos, testes ou até mesmo avaliação que percebe-se a construção e transformação da leitura para o nosso espaço educativo.

Por isso, partindo das curiosidades e dificuldades que no decorrer de minha formação acadêmica, em relação a leitura, o trabalho buscou analisar os possíveis impactos da leitura no rendimento do IDEB dos anos iniciais em Humaitá/AM. Por meio de levantamentos de dados oficiais das escolas alvo da pesquisa, onde também verificamos, por meio desses documentos, se a leitura aparece como critério de qualidade do ensino voltado para os anos iniciais, buscando assim, o levantamento comparativo do maior e menor IDEB do Município.

Assim, o projeto instigou a relação da leitura e os resultados no rendimento do IDEB das escolas investigadas.

### **1.1 Memórias de formação: aproximação pessoal com o tema**

Ao revelar sobre minha passagem pessoal em relação a educação, volto ao tempo fazendo uma leitura de mundo e reflexão onde apresento o ato de ler como um desafio na vida de grande parte dos leitores, período iniciado pela criança e aproximando-se do adulto, em particular cito minha vivência e experiência, acredito que as passagens nas escolas foram consideradas como um jogo de quebra cabeça, onde nas fases educativas muitas vezes pensei em desistir pelo simples fato do não entendimento necessário da leitura, fui cobrado e pressionado na sala de aula várias vezes por grande parte dos professores (a), onde muitos não se colocavam no lugar do aluno. Logo, tirar nota baixa, não é “sinônimo de não saber ler”, muito pelo contrário é momento de avaliar e diagnosticar o aluno de outra forma,

tentando buscar novos métodos, novas respostas e novos resultados para melhorar a qualidade do ensino do aluno.

O ato de avaliar não é algo simples pois aqui avaliar é preciso, mas como podemos avaliar o aluno sem excluí-lo ou classificá-lo, perguntas como essas é que precisamos entender ou até mesmo respondê-las. Nas palavras de Libâneo:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (1994,p.195).

Ao longo do tempo o ato de avaliar vem se tornando um tema muito discutido e questionado por muitos autores. Será que avaliar é um simples ato de oferecer nota para os alunos? Ou será que é uma forma de distanciar e reprimir os alunos piores dos melhores? Ou será que avaliar não significa ensinar ou repassar conhecimento? Muitos alunos devem se perguntar, será que somos incapazes de alcançar a média máxima, muitos devem se questionar pensando, sinceramente acho que sou burro e incapaz de aprender? Porque Joaquim tira nota 10 e João tira nota 0?

Nos apontamentos de Sant'Anna, (1998) a avaliação é um processo pelo qual se busca analisar, identificar, e principalmente investigar algumas inquietações ou modificações que afligem diretamente no rendimento do aluno, do professor, do sistema educacional, das instituições escolares, com intuito de saber se o conhecimento proporcionado tanto no sentido teórico ou pratico se efetivou no transcorrer do ano letivo ou até mesmo na aplicação de uma prova. No entanto, o processo avaliativo está estreitamente interligado no processo de ensino aprendizagem dos alunos, dos níveis de desenvolvimentos das instituições escolares, ou seja, avaliação não está somente inserida no contexto de sala de aula, mas sim em todo contexto da qual os alunos estão inseridos.

Neste sentido, podemos enfatizar que avaliar jamais será uma simples classificação entre aqueles ditos “alunos bons dos ruins” avaliar é saber que, o educando traz consigo seus conhecimentos prévios de mundo ou até mesmo de ações educativas, avaliar é possibilitar ao educando maneiras para que o mesmo possa se sentir incluído e não excluído, visto que isto ainda é um acaso e realidade de nosso país, excluir e quantificar o aluno através de notas e notas.

É preciso entender o porquê de tantas notas baixas, às vezes, em algum momento ao sair da escola, caminhando de volta para casa, um dos alunos em algum momento deva pensar



em realmente desistir de estudar, as vezes pensando na desistência de não voltar mais para escola? Enfim, porque a avaliação causa tanta angustia e medo? Esses, são os pontos de interrogações que assombram os setores educacionais, partindo dessas inquietações, procura-se encontrar respostas e para se chegar a algumas explicações será necessário adentrar nas obras de Hofmam (2013; 2017; 2019), Luckesi (2011), e Esteban (2003), os mesmos nos direcionaram e apontaram novas ferramentas, métodos e técnicas para enxergarmos as verdadeiras mudanças em relação a aplicação de avaliação.

De acordo com Hoffmann (2013), para se debater o sistema de avaliação das aprendizagens, primeiro é preciso compreender o termo “avaliar” com a amplitude que lhe é de direito: o ato de avaliar compreende a) um grande conjunto de procedimentos didáticos; b) de caráter multidimensional e subjetivo; c) que se estendem por um tempo longo e ocorrem em variados espaços; e d) que envolvem todos os sujeitos do ato educativo de maneira interativa.

Compreende-se muito bem que todos os dias estamos sendo avaliados de diversas maneiras, ou pela nossa família, ou pelo meio social ou pela própria escola. Desse modo, não há como negar que a avaliação faz parte do nosso dia-a-dia, seja ela pessoal, profissional ou acadêmico (a). Na ocasião quando acordamos até o fim de nosso dia, temos que avaliar nossas ações ou de certa maneira somos avaliados.

Ao destacar esse assunto percebemos que a avaliação segue uma linha de ideias, mostrando bem de perto que: nossos professores, alunos e unidades escolares não escapam da avaliação, seja ela qual nível e modalidade for: avaliação de sistemas, avaliação institucional, avaliação docente, avaliação educacional e da aprendizagem, entre outras. Comprendemos, que a avaliação tem que buscar em especial, uma contextualização social, algo desprezado com muita frequência por alguns atuais professores, muitos deles as vezes despreparados com suas ações acabam cometendo erros que afetam diretamente a nota e vida educacional de alguns alunos.

A avaliação da aprendizagem escolar apresenta-se como um tema que provoca reflexões constantes na área educacional estabelecendo como fonte de angústias entre o coletivo escolar. Este trabalho busca apresentar as teorias de alguns autores que discutem sobre o ato de avaliar, tais como luckesi, Jussara e Vasconcelos, esse estudo nos possibilitará a refletir sobre a avaliação Educacional e Institucional.

Formar pessoas (não apenas instruir) pressupõe resgatar suas histórias de vida conversando com educandos em sala de aula e fora dela sobre suas vidas e suas aprendizagens (HOFFMANN, 2017): Como foi sua vida até esse momento? Como se deu sua escolarização?

Como estudam na escola e fora dela? De que tempos e recursos dispõem para isso? Quais os seus maiores interesses? Projetos? Amigos? O que pensam da escola e dos professores?

Apresenta-se aqui as fases de medo e angústia por parte do aluno, era na hora do recebimento do boletim e tomada da leitura, nessa ocasião o medo tomava conta de mim, além de receber a notícia das notas baixas e rendimento negativo, era solicitado pela professora o momento da realização da leitura, nesse momento não conseguia entender o que estava acontecendo a minha volta, ficava paralisado e nervoso, não estava preparado, era frustrante, minhas pernas tremiam, vinha o calafrio e o nervoso.

No decorrer das fases e etapas do ensino básico, fundamental, médio e técnico, até mesmo na chegada a universidade, se me perguntassem sobre as fases em relação ao meu rendimento escolar e experiência relacionado a leitura: responderia da seguinte forma, em todas as fases e momentos educativos eu sentir medo, darei um exemplo simples de vida, onde apresento meu pai como não alfabetizado, porém inspiração para eu seguir em frente, ou seja cada puxão de orelha servia de lição de vida e me motivava a crescer, se não houvesse crítica por parte da família, isso se transformaria em falta de atenção e desistência por minha parte.

Desse modo, essa falta de atenção poderia mudar meu futuro como criança, ou até mesmo fazer desistir dos objetivos, para isso meu pai as vezes pedia para eu realizar leitura de talão de energia, ele só queria informação, mas o medo tomava conta de mim, eu não conseguia em vários momentos ler o que era pedido por ele, as vezes era até xingado, exemplo: “você está estudando para quer mesmo? Não sabe ler, o que faz na escola? ”, essas foram frases e fase pessoal que relembro e entendo como cobrança, foram essas exigências que me fizeram crescer como homem e hoje apresento um pouco da minha história em relação a leitura e rendimento escolar.

Em minha passagem pelo ensino básico, fundamental, médio, curso técnico e ingresso a universidade, foi desafiadora, revelo que durante as fases e etapas sempre sentir medo de ler, principalmente ao público, destaca-se nessa fala alguns exemplos dessas inseguranças como: diante da leitura de um livro, leitura da apostila até a chegada ao temido seminário, eu achava que esse medo de ler acontecia somente comigo, mais fui descobrindo ao longo do curso que grande parte dos estudantes também sentiam-se inseguros ao tentar realizar uma pequena leitura durante as aulas.

O tempo foi me amadurecendo, veio as reprovações, repetir dois anos consecutivos na primeira série da educação básica, até ser alfabetizado. Diante disso, minha ação ao aprender a ler nas escolas e outros ambientes fora da escola, não foi fácil, para uma investigação sobre minha fase de escolarização em relação a leitura e a aprendizagem. Em lócus, surgiu algumas

inquietações em relação as etapas de ensino-aprendizagem: como foi realizada sua aprendizagem em relação a leitura? Você aprendeu a ler dentro da escola ou fora dela? Resposta, dependente do conceito de leitura, em casa obtive a leitura de mundo da qual não necessita o aluno decodificar palavras e interpretar textos, para a leitura formal, essa foi repassado e apresentadas por cada professor (a), em diferentes matérias, como a língua portuguesa, matemática, história, geografia entre outras.

Comentário, é evidente que foi na escola, minha família não era letrada para me oferecer o apoio necessário em relação a educação. Assim, as primeiras dificuldades vieram logo na primeira série da educação básica, onde a leitura era uma pedra no sapato de muitos alunos, principalmente para mim, naquele momento não conseguia juntar as sílabas e formar as palavras.

De modo geral, eu não compreendia com clareza as atividades repassadas pela professora da época, hoje percebo que não é fácil copiar palavras do quadro sem entender o que estava ali escrito, para mim tudo era escuro, onde sem saber ler naquele momento já percebia que eu estava ficando para trás naquela série, de fato a maioria dos alunos estavam aprendendo a ler entendendo as atividades aplicada pela professora, alguns alunos já escreviam e entendiam sua escrita, sabiam juntar as sílabas, compreender as imagens dos livros e ler uma pequena frase apresentada durante as aulas .

Pontos negativo: cito o dia da entrega do boletim, onde era repassado aos pais as notas, observava quando a professora se aproximava dos alunos fazendo cobranças para com os que não conseguiam ler e apresentavam-se com as notas baixas no bimestre, nesse momento me via pressionado, percebia os elogios dados pelos professores aos alunos que tiravam as notas altas e ao mesmo tempo viam as cobrança e pressão para os que tiravam as notas baixas.

Apresento-me como leitor que passou por várias dificuldades escolares, onde essa fase educacional foi desafiadora, as lembranças sobre os processos de leitura na escola, não foram positivos no início educativo, como se percebe-se no relato citado acima, em relação a aprendizagem, foi na passagem do último ano atuando na primeira série, conseqüentemente na segunda série, as palavras e frases foram se moldando , essa junção e quebra cabeça das palavras foi compreendida pelo meio da escrita da junção das palavras das pequenas frases e imagens de figuras , com esse método e técnica fui entendendo aos poucos os conteúdos repassados, assim fui sendo alfabetizado.

As dificuldades de leitura e interpretação durante a fase inicial escolar e na universidade, basicamente foram próximas, em sentido diferente, entendo que durante a

educação básica fui alfabetizado, escrevendo textos dos livros didáticos, as frases do quadro, as cópias, os ditados. Dessa forma, fui lendo e conhecendo as imagens através dos livros didáticos, esse foi um meio de aprendizagem inicial.

Saindo do ensino fundamental e médio compreendendo que de fato o ato de ler não é fácil as principais dificuldades do aluno durante essas fases era interpretar as atividades aplicadas, como por exemplo buscar em um trecho do livro as respostas para encaixar nas atividades, em outro momento, na aplicação das provas, onde era lida as questões das provas e não era interpretada corretamente pelo leitor, desse modo, muitas provas eram devolvidas sem respostas.

Na universidade o ensino é exigido de outro método e técnica, a leitura e escrita é interpretada e avaliada pelo docente pelo meio crítico, o discente aprende de fato a diferenciar alfabetização de letramento, no início surge a dificuldade na adaptação, onde a cobrança se torna maior, percebe-se de perto a real diferença da qualidade de ensino. Na universidade passei a realizar leitura de vários livros, passei a conhecer novos autores e novas teorias, onde os professores são qualificados e as cobranças se tornam difíceis durante as disciplinas ministradas.

Logo, a leitura entre o passado e presente do aluno sofre determinados impactos, causando em alguns momentos um desafio real na vida do leitor, o tema leitura vem sendo estudado e criticado a vários anos, onde apresenta-se como um assunto importante a ser discutido e aprofundado dentro da escola ou fora dela.

Assim, abordando sobre os baixos e altos índices do IDEB, aproximando-os dos desafios e mudanças que devem ser tomadas para a melhoria e qualidade do ensino e aprendizagens das escolas públicas em nosso país. De tal modo foi diagnosticado o estudo sobre a relação da leitura e seus impactos no ensino e aprendizagem do leitor. Mediante minha aproximação com a temática aqui relatada, menciono os objetivos da pesquisa:

## **1.2 Objetivos da pesquisa**

Mediante minha aproximação com a temática aqui relatada, mencionamos os objetivos da pesquisa.

- ✓ **Objetivo Geral:** Analisar os possíveis impactos da leitura no rendimento do IDEB dos anos iniciais em Humaitá/AM.

### ✓ Objetivos Específicos:

- Mostrar os índices do IDEB e comparar os níveis de qualidade do ensino entre as escolas públicas municipais em Humaitá/AM.
- Verificar, por meio de documentos oficiais, se a leitura aparece como critério de qualidade do ensino voltado para os anos iniciais.
- Levantar, nas escolas de maior e menor IDEB do município, os tipos de ferramentas pedagógicas ou estratégias de leitura utilizadas nos processos de ensino e se isso implica no rendimento do IDEB.

Para tentar dar conta dos objetivos postos, trilhamos metodologicamente pela pesquisa de abordagem qualitativa, conforme descrito no tópico a seguir.

### 1.3 Os caminhos da pesquisa

Este Trabalho de Conclusão de Curso se ampara na pesquisa qualitativa em educação, tendo como dados, um estudo bibliográfico com ênfase no conceito de Leitura e Avaliação. Utilizou dados do IDEB para levantamento documental que mostram o rendimento do IDEB das escolas municipais de Humaitá/AM e questionário aberto produzido via *docs google*, enviado a docentes das escolas municipais identificadas com maior e menor rendimento no IDEB .

A abordagem qualitativa aqui adotada tem como base a compreensão de Oliveira (2007), ao pontuar que este tipo de abordagem “tende buscar as informações certas para explicar com profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objetivo de pesquisa” interpretando os fatos e transmitindo uma compreensão. Assim, a pesquisa em questão foi desenvolvida a partir de quatro tópicos: No primeiro tópico, apresenta-se em lócus um retrospecto das minhas memórias em relação ao meu rendimento escolar. No segundo tópico, é destacada a leitura e IDEB nos contextos de aprendizagem escolar. O terceiro tópico, trata-se dos caminhos que foram usados para a realização deste estudo, a escolha metodológica. O último, trata-se da elaboração de análises e resultados.

A pesquisa teve como sujeitos pesquisados, professoras e pedagogas das escolas municipais de Humaitá/AM, ( escolas identificadas com maior e menor índice de qualidade apontadas pelo IDEB, disponíveis no site do INEP) que aceitaram colaborar mediante convite enviado por e-mail, juntamente com a proposta da pesquisa e, a resposta positiva destas

colaboradoras indica seus consentimentos na divulgação dos dados, conforme Termo de Consentimento livre e Esclarecido – TCLE, submetido e aprovado no CEP sob protocolo de número CAAE: 24083319.0.0000.5020<sup>1</sup>), no qual as mesmas possuem a garantia do anonimato e a preservação de suas identidades.

As entrevistas foram realizadas através de um questionário, que foi respondido e devolvido pelo e-mail pelas colaboradoras. Por conta da atual situação que assola o mundo, assim como a sociedade brasileira, o estado do Amazonas e a nossa cidade de Humaitá/AM em relação a pandemia, e, portanto, atendendo à INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2020 que Dispõe sobre a regulamentação do trabalho remoto, excepcional e temporário, em toda a Universidade Federal do Amazonas, com exceção das atividades essenciais, por determinação da Portaria GR nº 703, de 31 de março de 2020, não foi possível entrar em contato presencialmente com as colaboradoras para formalização do convite para entrevistas e apresentação da proposta da pesquisa, e respectivas autorizações pessoalmente.

Assim, as entrevistas foram realizadas de forma remota através de um questionário que foi enviado pelo endereço de e-mail utilizado como meio de comunicação mais viável, que foi respondido de maneira escrita e espontânea pelas professoras e pedagogas das escolas mencionadas, que devolveram o questionário também através de email. Foram enviados questionários para 15 colaboradores, entre professores/as e equipe gestora e pedagógica, porém apenas 4 questionários foram devolvidos com as respostas.

**Quadro 1 -Perfil dos participantes da pesquisa**

<b>PERFIL DOS (A) PARTICIPANTES DA PESQUISA</b>					
	<b>Idade</b>	<b>Sexo/gênero</b>	<b>Graduação</b>	<b>Atuação profissional</b>	<b>Tempo de atuação profissional</b>
<b>C1</b>	31	Feminino	Superior	Pedagogia	8 Anos
<b>C2</b>	26	Feminino	Superior	Pedagogia	3 Anos
<b>C3</b>	26	Feminino	Superior	Pedagogia	28 Anos
<b>C4</b>	51	Feminino	Superior	Pedagogia	2 Anos

O quadro foi elaborado com o objetivo de apresentar os sujeitos da pesquisa num posicionamento demográfico, tal como: idade, sexo, campo de atuação profissional e tempo de atuação profissional. Nomeamos as colaboradoras desta pesquisa pela ordem da devolutiva dos questionários. Assim, vamos chamá-las de colaboradora C1, C2, C3 e C4, de modo que

<sup>1</sup>A pesquisa está inserida no Projeto Guarda-Chuva intitulado *A produção dos sujeitos no campo das significações es da docência e do ensino nos diversos contextos de formação.*

suas identidades sejam preservadas, como manda a ética na pesquisa. O quadro a seguir está organizado com as perguntas enviadas via e-mail e respostas dadas pelas colaboradoras. Assim, (P) é a forma como chamamos a palavra pergunta, as mesmas estão destacadas em negrito e (C1, C2, C3 e C4) é a forma como chamamos as colaboradoras seguidas da ordem numéricas (de acordo com a devolutiva das respostas).

Cabe destacar que entre os sujeitos participantes que manifestaram interesse e devolveram os questionários respondidos, contabilizamos 3 professoras que atuam nos anos iniciais, sendo 2 da escola com maior índice e 1 professora da escola com menor índice, e 1 pedagoga da escola de menor índice (recém contratada). As entrevistas foram realizadas de forma remota através de um questionário que foi enviado pelo endereço de e-mail utilizado como meio de comunicação mais viável, que foi respondido de maneira escrita e espontânea pelas professoras e pedagogas das escolas mencionadas, que devolveram o questionário também através de e-mail.

Foram enviados questionários para pelo menos 20 colaboradores (a), sendo dez de cada escola, entre professores e equipe gestora e pedagógica, porém apenas 4 questionários foram devolvidos com as respostas. Cabe destacar que entre os sujeitos participantes que manifestaram interesse e devolveram os questionários respondidos, contabilizamos 3 professoras que atuam nos anos iniciais, sendo 2 docentes da escola com maior índice e 2 professoras da escola com menor índice.

#### **1.4 Estruturação do trabalho**

O trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro tópico apresento as memórias pessoais sobre a leitura, sua importância, seus reais desafios e quais perspectiva e fases passei em minha história de vida e formação escolar diante da leitura. Também apresento os caminhos que foram usados para a realização deste estudo a escolha metodológica, e o tipo de pesquisa escolhida e os instrumentos utilizados para produção, tabulação e análise dos dados. Assim a pesquisa se transforma em um fator determinante para a produção e enriquecimento do trabalho de conclusão do curso, onde vai sendo descobertos vários pontos críticos por parte de alguns autores em relação a leitura.

O segundo tópico é destaca a leitura e IDEB nos contextos de aprendizagem escolar, aprendizagem que vem sendo vista como defasada por grande parte do público docente (que participaram da pesquisa) em algumas escolas públicas do nosso município, o sistema do Governo Federal apresenta claramente os baixos e altos índices. É através das leituras

realizadas que se percebe a importância da leitura para o leitor, sabe-se que a leitura sofre os possíveis impactos que atingem diretamente o ensino e aprendizagem dos alunos.

Em relação ao terceiro tópico, foi realizado a análise sobre o tema abordado, onde se chegou a resultados e discursões entre as professoras entrevistadas, cada profissional apresentando respostas sobre esse tema estudado. Em seguida vem as considerações do texto e as referências.



## **2 LEITURA E IDEB NOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?**

As literaturas consultadas a respeito do conceito de leitura mostram que, recentemente, a discussão sobre a importância da leitura na educação das escolas públicas no Brasil vem sendo ampliada, entretanto, a maioria das escolas ainda não conseguem atender as reais necessidades do ensino voltado para leitura e interpretação textual, sendo a leitura, considerada uma das modalidades de ensino que serve como base para os diversos tipos de conhecimentos adquiridos nos espaços escolares e não escolares.

Pelo olhar crítico de muitos autores, isso está longe da realidade educacional brasileira, já que o ranqueamento nacional mostra uma defasagem no ensino público, assim, se a leitura torna-se um fator determinante no sucesso do ensino, esta ainda pode ser considerada insuficiente quando se observa os índices do IDEB, considerando que os testes aplicados levam em consideração a leitura e interpretação nas diversas áreas do conhecimento. Sobre o IDEB, cabe destacar que este tem sido utilizado.

Como indicador da qualidade da educação ofertada pelo sistema educacional brasileiro, o IDEB, tem como característica ser sintético, por ser o resultado do produto entre a taxa de rendimento (taxa de aprovação) e o desempenho obtido pelos alunos nas avaliações de larga escala, como a Prova Brasil, onde, por esta, são avaliados em suas competências de leitura e em resolução de problemas (ANDRADE, 2019, p. 18).

Entende-se que a leitura sempre fará parte do convívio educacional, isso mostra que o sujeito ao sair de um determinado espaço para outro, às vezes se depara com algo que já conhece, logo sua percepção se liga a uma imagem ou objeto. Numa visão piagetiana, esse modo de observação é concretizado pela criança quando a mesma inicia seu processo educativo na escola, algumas dessas crianças ao entrar na escola não conseguem aprender os conteúdos escolares, assim, inferimos que isso acaba determinando um resultado negativo nos resultados das avaliações externas.

A leitura ocorre em diversos momentos e espaços, sejam escolares e não escolares, como em livros escolares ou de literatura, filmes, interação nas redes sociais, observação de um jogo de futebol pelos meios digitais ou presencial, placas de propagandas, de símbolos, semáforo, sinais e cores. Também ocorre quando os sujeitos observam os lugares por onde passam, observam a hora em relógios, fazem a conferência de algum comprovante de energia, das compras em supermercados, até mesmo em simples movimento, como cruzar a rua e entre outras coisas do cotidiano (MARTINS, 1992).

Dessa forma entendemos que é possível uma relação entre a leitura e os resultados positivos no IDEB, já que os modos de leitura são amplos e fazem parte do cotidiano dos ambientes escolares. Por entendermos que a melhora na qualidade de ensino pode ser alcançada quando a escola conseguir formar de fato alunos leitores ou seja, leitores que saibam ou se aproximam da interpretação dos diversos gêneros textuais foi que nos arriscamos nesta investigação.

Vale lembrar que existem leitores alfabetizados e letrados, ou seja, aquele que lê, entende e interpreta o que leu, por outro lado existe aquele alfabetizado apenas, (chamado de analfabeto funcional) que lê as palavras, mas não compreende o que leu, e ainda aquele que não alfabetizado, que não lê as palavras, mas faz interpretações a partir de seu conhecimento de mundo (SOARES, 2004).

Ao considerarmos a leitura como fator importante para o ensino-aprendizagem do educando, esta pesquisa buscou investigar a leitura e seus impactos no rendimento do IDEB. A leitura é um desafio a ser enfrentado por grande parte das escolas em direção a qualidade do ensino brasileiro. Cabe ressaltar que existe uma parcela de professor (a), tendo consciência da importância da leitura e sua prática na sala de aula, a leitura torna-se determinante para o sucesso nos índices do IDEB, entretanto, em muitos casos esses profissionais estão despreparados, ou sem recursos pedagógicos para fazer esse trabalho.

O curso que o formou, na maior parte das vezes, não o preparou para a sua mais importante tarefa – a literatura foi tratada apenas como uma atividade decorativa, marginal, um apêndice das outras disciplinas, a leitura não fica longe dessa questão, pois a mesma, em muitos casos, acaba sendo mecânica e obrigatória, além disso, muitos discentes, na graduação, não deram/dão importância às atividades de leitura, minimizando tais práticas. Os mecanismos de formação docente precisam estar atentos a esta questão, pois os aspectos negativos e/ou positivos relacionados à leitura, vivenciados na graduação, acabam refletindo nas práticas docentes nas salas de aula na educação básica.

Neste sentido, um professor-leitor com amplo conhecimento dos diversos gêneros textuais e dotado de práticas de ensino, cujo objetivo é desenvolver as habilidades e competências de leitura de seus alunos, possua também o gosto pela leitura, assim, concordamos que “para acompanhar o processo de formação do aluno-leitor é imprescindível que o professor tenha construído, para si próprio, uma história de leitor” (MARIA, 2002, p. 9). De tal modo, é essencial que o docente dos anos iniciais possa preparar os alunos para serem leitores autônomos e críticos no decorrer de seus processos educativos.

A obtenção da leitura nos anos iniciais pode ser um fator de sucesso na formação do sujeito-leitor, pois é durante esse processo de ensino que o aluno poderá descobrir o prazer pela leitura ou não, porém o mesmo pode se frustrar em não aprender a ler. O que se espera do ensino para a educação escolar, levando em consideração a leitura, não é somente um número quantitativo de leitores, mas sim qualitativos, onde os estudantes possam fazer uso da leitura escolar de forma ampliada, ou seja, estabelecer relações entre o que se lê na escola (leitura das palavras) com o que se lê fora dela (a leitura de mundo), assim, estes serão capazes de inferir, refletir, analisar e posicionar-se criticamente perante os fatos observados/lidos.

Se isso ocorrer, há uma chance da escola em que este esteja inserido, de apresentar um índice positivo nas avaliações externas, já que tem sido objetivo do IDEB, mostrar se o sistema educacional tem sido eficaz não no rendimento escolar do aluno, dentre outras questões. Levando em consideração o conceito de leitura, Martins (1982), aponta que esta tem sido considerada como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem.

Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação histórica entre o leitor e o que é lido. As inúmeras concepções vigentes de leitura, segundo Martins (1982), podem ser sintetizadas em duas caracterizações: a primeira como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana); a segunda como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitiva-sociológica). Tais aspectos podem ser observados na narrativa de Paulo Freire quando relata sua relação com a leitura. Destaca que:

A leitura' do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da 'leitura' do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando supostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (FREIRE, 1989, p. 11).

O relato freireano remete entender que cada um de nós apresenta uma história de vida, onde passamos por várias fases e dificuldades em relação ao ensino da leitura, porém a leitura de mundo precede a leitura das palavras escritas, pois ao adentrarmos o espaço escolar carregamos conosco várias experiências e vivências cotidianas que nos remetem a situações de interpretação, ou seja, levamos para a escola a leitura de mundo, mas que deve ser ampliada no espaço escolar, de modo também a desenvolver a leitura da palavra, mas não a leitura mecânica, desconectada dos sentidos e significações que cada palavra representa para o sujeito.

As ações cotidianas estão relacionadas à forma como o ser humano aprende a ler. As experiências adquiridas na infância possibilitam o processo educativo, a leitura escrita oportuniza o sujeito entender e interpretar aquilo que já percebia antes da entrada na escola, é durante a entrada na escola, que passamos a entender essas novas linhas de conhecimentos.

Com relação conceito de avaliação, cabe destacar que esta tem se tornado um instrumento formal na educação escolar podendo afetar positiva ou negativamente o processo de ensino, pois mexe com a vida das pessoas, abre portas ou as fecha, pois a concepção de aprendizado dos conteúdos escolares tem girado em torno dela. A avaliação centraliza toda a atenção nos exames e nas provas, sendo que a verdadeira função deveria ser auxiliar na construção de uma aprendizagem satisfatória, o que nem sempre acontece.

Segundo os PCN's (1997) a avaliação tem significado a emissão de juízo de valor sobre a realidade do ensino e aprendizagem passíveis de questionamentos, seja propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito de sua consequência. É possível entender que a avaliação não acontece num vazio conceitual, tem todo um processo de ensino para a qualidade do resultado final, sendo que o verdadeiro papel da avaliação é de auxiliar na construção da aprendizagem significativa, superando assim o autoritarismo e estabelecendo autonomia ao educando.

Para que isso realmente ocorra, é necessário que o educador planeje sua prática pedagógica compreendendo a individualidade e necessidade em que cada um dos seus alunos se encontra, para que possa trabalhar com eles, fazendo-os avançar no que se refere aos conhecimentos necessários. A esse respeito, Luckesi (2011), aponta que a escola tem levado em consideração somente a promoção no final no período escolar, predominando a nota obtida, não importando como foram obtidas. O autor destaca que em muitos casos, as notas finais são operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo no processo de aprendizagem.

Um percentual dos pais fica, na expectativa das notas dos filhos, fazendo com que os alunos, em vez de estudar para aprender, estudem somente para passarem na prova, de modo que, o importante é que tenham notas para serem aprovados. Neste formato de avaliação, as escolas acabam incentivando o aluno agir em função de construir resultados, sem levar em consideração a aprendizagem em meio ao processo formativo, utilizando da avaliação como classificação para uso de aprovação ou reprovação no fim do ano letivo.

O professor acaba cumprindo uma exigência burocrática, pois a cobrança ao professor é feita pelo papel escrito e não quanto ao processo de reflexão produzida em sala de aula na relação professor/aluno/conteúdo, e o aluno, por sua vez, acaba focando em práticas memorativas para adquirir a pontuação/nota necessária para aprovação, sem levar em consideração a aprendizagem.

Com base em Luckesi (2011), entendemos que a avaliação é essencial na educação, sendo ela a reflexão transformada em ação, ação essa que pode levar os estudantes à novas reflexões na trajetória de construção de conhecimentos. Para o autor, avaliação e planejamento são atividades que se completam, porém em vez de serem valorizados em seus aspectos educacionais, são transformados em atividades burocráticas e formais. No planejamento devem ser definidos os objetivos a ser alcançado, as estratégias de ensino, as formas de avaliar e refletir nos resultados a serem atingidos.

Ainda sobre avaliação, Esteban (2003) aponta que a prática avaliativa foi adotada desde o início como caminho de controle, indicada à seleção, ou seja, a inclusão de alguns e exclusão de outros. Mas esse termo “avaliação” é atualizado, pois por muito tempo usou-se o chamado “exame” pois as histórias dos exames escolares já é um pouco mais longa. Os exames escolares foram sistematizados no decorrer dos séculos XVI e XVII acoplados com a emergência da modernidade.

Sobre a história da avaliação como parâmetro para medir conhecimento, esta registra, segundo Esteban, (2003), que o primeiro resquício sobre o exame se deu na sociedade chinesa nos anos de 1.200 a.C, onde não aparece como instrumento educativo, mas sim como forma de controle e manutenção social. Neste período, o exame tinha um papel mediador entre os sujeitos do sexo masculino e o serviço público e possuía a missão de “selecionar, entre sujeitos do sexo masculino, aqueles que se seriam admitidos no serviço público” (ESTEBAN, 2003, p. 30).

No século XVII, o exame é tomado como objeto de reflexão pedagógica, com Comenius, quando este toma o exame como um como um espaço de aprendizagem e não de apenas verificação da aprendizagem, ao considerar o exame como metodologia, convida a

repensar a prática pedagógica para atingir a melhor forma de “ensinar tudo a todos”. Se o aluno não aprendesse era necessário refletir sobre o método utilizado em função de promover a aprendizagem do mesmo (PIMENTA; CARVALHO, 2008).

Esteban (2003) também conta que La Salle, no século XVII-XVIII, propõe o exame como supervisão permanente, os alunos passavam por uma avaliação que permitia a passagem de um nível para outro, se atingissem satisfatoriamente os objetivos da lição e dando grande atenção para não promover o aluno antes da hora, sendo que, no século XX, a pedagogia deixa de se referir ao termo “exame” e o substitui pelo termo “teste”. Iniciando então, os estudos para medir a inteligência humana, através do coeficiente intelectual (QI), ou seja, a razão entre idade mental e idade cronológica, assim.

O teste foi considerado como um instrumento científico, válido e objetivo que poderia determinar uma infinidade de fatores psicológicos de um indivíduo. Entre ele se encontram a inteligência, as atitudes, interesses e a aprendizagem (ESTEBAN, 2003, p.64).

A avaliação da aprendizagem, de acordo com Luckesi (2011), começou a ser compreendida no âmbito educacional a partir de 1930, quando Ralph Tyler criou a expressão para dizer do cuidado necessário que os educadores necessitam ter com a aprendizagem dos seus educandos. Ele estava preocupado com o grande índice de reprovação naquela época e com isso ele supôs que as crianças não estavam tendo uma aprendizagem satisfatória e essa perda para ele era excessiva.

A partir de então, estabeleceu-se uma prática pedagógica a qual foi chamada de prática de “ensinos por objetivos” desenvolvida por meio de um sistema de ensino para construir os resultados desejados, ou seja, ensinava-se um conteúdo e diagnosticava-se, caso a aprendizagem fosse satisfatória, seguia-se em frente avançando o aprendizado. Caso a avaliação fosse insatisfatória, ensinava-se novamente o mesmo conteúdo, tendo em vista obter o resultado satisfatório. Essa prática ficou conhecida como “ensino por objetivos” (LUCKESI, 2011). Essa prática pedagógica não vigorou por muito tempo nos meios educacionais com a denominação proposta, porém a prática continuou sendo a mesma com provas e exames e tem sido utilizada, em muitos casos, até a atualidade.

Na prática escolar atual usa-se o termo avaliação e se pratica exames e provas, uma vez que é mais compatível com o senso comum exigido pela sociedade que estamos inseridos, sendo fácil e costumeira de ser executada. Provas e exames implicam em resultados, os alunos têm sua atenção centrada na promoção, o que predomina é a nota, sendo que o aluno deveria se dedicar aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e prazerosos

a serem aprendidos, mas sim porque estão ameaçados por uma prova. O medo da reprovação leva o estudante a memorizar os conteúdos, mas sem a garantia da aprendizagem.

No Brasil, iniciamos a falar em avaliação da aprendizagem a partir de 1960 do século XX. A partir desse período a avaliação da aprendizagem passou a ter preocupação com o aprendizado e não apenas com a aprovação. Vale aqui destacar, neste processo, a preocupação com a importância da prática avaliativa contínua, na qual o professor passa a fazer acompanhamento do desempenho do aluno no processo de aprendizagem, na tentativa de favorecer um aprendizado significativo em sala de aula. A avaliação, então, passou a ser uma ferramenta escolar na construção de resultados. Porém, cabe destacar que as avaliações externas – em larga escala, não tem contemplado as especificidades locais cotidianas, o que pode acarretar no mal desempenho da maioria dos estudantes, pois tem sido aplicada de forma classificadora, levando em consideração os resultados obtidos e não o processo formativo.

Não há dúvida que a qualidade do ensino precisa ser defendida em todas as escolas, no entanto, isto não pode servir de desculpa para que a avaliação deixe de ser um processo, e como tal, ocorra no decorrer do caminho, não apenas no final, com finalidade de emitir notas, pois, desta forma, não intervém na prática pedagógica, de maneira a aperfeiçoá-la e contribuir com a aprendizagem de todos os alunos, afinal aprender é um direito de todos os alunos e a leitura pode ser um dos veículos para que ocorra melhorias na aprendizagem, consecutivamente, melhorias nos índices do IDEB.

Temos, nos apontamentos de Hoffmann (2019), a indicação de que a avaliação se constitui na educação como forma de observação direta do aluno e seu comportamento dentro da sala de aula, buscando entender discente por discente em suas maneiras especiais de viver, como aprender a ler, escrever, interpretar, observar, analisar e emitir opiniões críticas, observando como os alunos se comportam em sala de aula, se os mesmos contribuem ajudando o outro ou seja pelo meio da leitura ou escrita em algumas atividades realizadas em sala de aula, essa se torna como forma de convívio com os outros buscando ajudá-los a avançar em suas descobertas, superando seus medos, dúvidas e barreiras no desenvolvimento. Com relação a esses apontamentos, é possível inferir que os sujeitos interagem nos processos de aprendizagem, assim, os estudantes não aprendem sozinhos, mas na relação com o outro, a partir dos conhecimentos de mundo que estes possuem, ampliados na escola.

### 3 A LEITURA E SEUS IMPACTOS NO RENDIMENTO DO IDEB DOS ANOS INICIAIS EM HUMAITÁ/AM: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao debruçar sobre esse estudo, iniciamos pelo levantamento bibliográfico a fim de buscar suporte teórico sobre o conceito de leitura e avaliação, bem como levantamento de dados do IDEB para fins de identificação e ranqueamento das escolas municipais acerca da última avaliação externa (Prova Brasil/SAEB). O IDEB<sup>2</sup> se apresenta como um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (PROVA BRASIL OU SAEB) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> anos do ensino fundamental e 3<sup>a</sup> ano do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação).

O IDEB foi desenvolvido para ser um indicador que sintetiza informações de desempenho em exames padronizados com informações sobre rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino). Para a pesquisa, foi necessário apresentá-lo como fonte inicial que contribui diretamente para a produção dos dados a respeito dos índices e a posição que as escolas municipais de Humaitá ocupam no contexto local, por meio de consulta no Site do governo Federal, realizada pelo o **INEP**- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Partindo dos dados iniciais citados, foram identificadas no site as escolas públicas municipais de Humaitá/AM, sendo a de melhor resultado a Escola Rosa de Sarom e de menor resultado a Escola Nossa Senhora do Carmo. Considerando as informações disponíveis no site do IDEB, encontramos sete escolas municipais voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental, dentre as quais extraímos as que apresentavam maior e menor índice de rendimento, as quais apresentamos abaixo.

**Quadro 2 -IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Escola Municipal Rosa de Sarom**

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica</b>		
<b>Ano</b>	<b>Meta</b>	<b>Valor atingido</b>
<b>2005</b>	Sem indicação	<b>3,2</b>
<b>2007</b>	3,3	<b>4,3</b>
<b>2009</b>	3,6	<b>4,8</b>
<b>2011</b>	4,0	<b>4,9</b>

<sup>2</sup> Informações extraídas do site: <http://inep.gov.br/ideb>



<b>2013</b>	4,3	<b>5,8</b>
<b>2015</b>	4,6	<b>5,6</b>
<b>2017</b>	4,9	<b>5,3</b>

Fonte: Inep

**Quadro 3- IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo**

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica</b>		
<b>Ano</b>	<b>Meta</b>	<b>Valor</b>
<b>2005</b>	Sem indicação	<b>2,9</b>
<b>2007</b>	2,9	<b>3,6</b>
<b>2009</b>	3,3	<b>4,0</b>
<b>2011</b>	3,7	<b>4,6</b>
<b>2013</b>	4,0	<b>4,5</b>
<b>2015</b>	4,3	<b>4,4</b>
<b>2017</b>	4,6	<b>4,5</b>

Fonte: Inep

Vale destacar que, das instituições municipais de ensino em Humaitá/AM, a grande maioria das escolas apresentam baixos rendimentos em seus índices de desenvolvimento da educação básica. Segundo o site oficial, quatro dessas escolas não conseguiram alcançar as metas esperadas, encontrando-se abaixo do índice esperado. Nos quadros abaixo são notados os rendimentos escolares (acima, abaixo ou igual a meta estipulada) das escolas municipais selecionadas (maior e menor índice). São índices de 2015 a 2019.

Conforme mostra o quadro 1, a escola Rosa de Saron, considerada como escola municipal de melhor rendimento no IDEB, conseguiu, entre 2005 a 2017 manter-se acima da meta estabelecida pelos critérios de avaliação do IDEB, ao contrário da escola municipal Nossa Senhora do Carmo, que teve seus índices acima das metas estipuladas até 2015, porém como mostra o quadro 2, aparece com indicativo de meta de em 2017 de 4.6, sendo que atingiu apenas 4.5, ficando acima da média anterior, mas abaixo da meta estipulada para aquele ano e em último lugar no ranqueamento das escolas municipais de Humaitá/AM, tornando-se, com isso, alvo desta investigação científica, juntamente com a Escola Rosa de Saron que se manteve em primeiro lugar na avaliação.

Partindo do recorte das escolas a serem investigadas nesta pesquisa, buscou-se levantar, junto a estas escolas, informações que dessem conta de mostrar as estratégias de ensino

utilizadas para os índices de avaliação adquirida no IDEB, no sentido de perceber se a leitura era considerada como um fator de sucesso nestas avaliações.

**Quadro 4-** Dados produzidos (perguntas e respostas) junto aos/os colaboradores/os

Organização da produção dos dados							
P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	
Como você vê as avaliações externas na sua escola?	Como você vê o IDEB da sua escola?	Como você vê a leitura no rendimento escolar do aluno?	Você considera a leitura um aspecto positivo no rendimento do IDEB na sua escola? Porquê?	Sua escola tem utilizado a leitura como critério didático na melhoria da qualidade do ensino? Se sim, de que forma?	Em relação à utilização da leitura, considerando por mês, quantas vezes você ou sua equipe fez/faz uso de livros paradidáticos na sala de aula	Como você avalia a relação da leitura com a qualidade de ensino e as avaliações externas?	
<b>C 1</b>	Satisfatória	Baixo	Baixo	Sim. Porque através da leitura o educando consegue aprender melhor, pois não terá tanta dificuldade nos conteúdos.	Sim. Projeto de leitura e escrita.	Mais de três vezes	é através dela que eles vão se aperfeiçoando nos diversos conteúdos existentes.  é através dela que eles vão se aperfeiçoando nos diversos conteúdos existentes

<b>C 2</b>	Vejo uma questão muito importante, pois através dessas avaliações as políticas públicas da escola	Vejo de Uma Forma bastante construtiva, pois os dados mostram que a escola se mantém no nível	A leitura é importante para o rendimento escolar do aluno, pois proporciona várias habilidades no aluno, permite que o mesmo	Sim! A escola estimula muito a leitura em todos os alunos e isso ajuda bastante no desenvolvimento da escrita deles	Sim. Os alunos fazem leitura todos os dias individualmente com uma professora responsável. Na sala	Três vezes	Otima! Satisfatória.
------------	---	---	--	---	--	------------	----------------------

	são voltadas para a qualidade do ensino.	De aprendiz Ado qualitativo em relação a outras instituições.	conheça outras culturas, desenvolva seu vocabulário, seu raciocínio, estimula criatividade leitura de mundo. Enfim a leitura garante vários benefícios para o ensino e aprendizagem do aluno.		de aula os professores seguem o critério de leitura individual e tbm conjunta.		
<b>C 3</b>	É uma ferramenta que vem nos auxiliar na avaliação das práticas pedagógicas, como também o aprendizado dos nossos alunos, nos permitindo buscar novos recursos e estratégias para a melhoria do ensino e aprendizagem.	Temos alcançado uma Média satisfatória no índice do Ideb da Nossa instituição, o, isso indica que estamos realizando um Trabalho De excelência com nossos alunos.	A leitura é fundamental para o alcance de um rendimento satisfatório.	Com certeza! A partir de uma boa leitura os alunos podem compreender as atividades que são exigidas nas provas, pois se não souberem ler o que lhes forem exposto, Provavelmente não conseguirão discernir as respostas corretas	Sempre. Quando nossos alunos apresentam dificuldades na leitura, a equipe gestora providencia aulas de reforço.	Mais de três vezes	Bem Significativa, pois a leitura é fundamental em qualquer área do Conhecimento, Principalmente, quando se trata de leitura de mundo.

--	--	--	--	--	--	--	--

	novos recursos e estratégias para a melhoria do ensino e aprendizagem.	excelência com nossos alunos.		conseguirão discernir as respostas corretas			
<b>C 4</b>	As avaliações externas são necessárias para um âmbito nacional. Porém, para a nossa realidade, ainda estão distantes e desvinculadas com o nosso contexto educacional. Percebe-se que o maior intuito é uma análise quantitativa sobrepondo o qualitativa.	Para o Nível municipal focamos na busca desejada. De alcançar a média nacional. Mas, nos mantemos felizes ao vermos que estamos conseguindo aos poucos desenvolver um Bom trabalho.	A leitura se torna necessária durante o desenvolvimento do educando, de maneira que, em todas as disciplinas se faz necessário que haja um mínimo domínio da mesma, até mesmo para o desenvolvimento das operações matemáticas a leitura e a interpretação de texto se faz presente e auxilia o estudante na sua execução.	Com certeza! Temos acompanhamento da leitura dos alunos de acordo com as turmas por professoras que desempenham essa tarefa. Justamente por apostarmos na construção de bons leitores para então termos boas avaliações. Se os alunos conseguem ler e interpretar com maior êxito, logo podem desempenhar as outras ações que as disciplinas exigem.	Contamos com professores que tomam a leitura de alunos por turmas e individualmente. Além dos professores trabalharem com livros e atividades votadas para a leitura dentro da sala de aula.	Mais de três vezes	A leitura se faz necessária para o Desenvolvimento das Habilidades dos alunos. A leitura de mundo que Também Tentamos inserir de acordo com Os Conhecimentos que vão Sendo Apresentados assim que adentram o Espaço escolar, também se Torna Importante para a formação da personalidade dos alunos Visando assim, despertar o hábito de ler e formar

							leitores. Afinal, se Nossos Alunos possuem uma boa Leitura Juntamente com a Capacidade De Interpretação, poderão entender com maior facilidade e destreza os conteúdos a serem avaliados.
--	--	--	--	--	--	--	---

Os dados mostrados apresentam a forma como nossas colaboradoras percebem a leitura e sua relação com os índices do IDEB nas escolas em que atuam. Percebemos que a grande maioria das colaboradoras apresentam essa questão como algo importante, como forma de auxílio avaliativo, tanto como meio de recurso ou estratégia para o ensino e aprendizagem do educando, destacando, em suas percepção, uma ideia satisfatória em relação ao ensino ofertado, bem como suas práticas pedagógicas.

As respostas presentes na primeira questão mostram que as colaboradoras consideram as avaliações externas um elemento importante para “medir” a qualidade do ensino, sendo apenas a C4 a comentar que, mesmo considerando as avaliações externas relevantes, estas deveriam contemplar as especificidades locais, o que não ocorre, já que as avaliações levam em consideração o contexto nacional, desconsiderando as dificuldades subjetivas dos alunos e de infraestrutura das escolas, sob aspectos quantitativos.

A esse respeito cabe refletir, com base em Luckesi (1996), que as avaliações externas são comumente usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, dentro de um contínuo de posições, onde a maior ênfase é dada à comparação de desempenhos e não aos objetivos instrucionais que se deseja atingir. Desta forma, quando se fala de avaliação da aprendizagem, muitos docentes preferem defini-la como sendo um juízo de qualidades sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão, onde “juízo” de qualidade é produzido por um processo comparativo entre o objeto que está sendo ajuizado e o padrão ideal de julgamento.

Assim, compartilhamos o entendimento de que a avaliação que leva em consideração a média final do aluno é realizada a partir da quantidade e não da qualidade, e não garante conhecimento mínimo exigido para o desenvolvimento do estudante (LUCKESI, 2006), trata-se, então, de uma avaliação tradicional. A avaliação tradicional a qual nos referimos está ligada ao que define Hoffmann (1996), que, segundo esta autora, este tipo de avaliação está arraigado em uma postura de avaliação que visa a classificação do aluno como reprovado ou aprovado ao final de um período escolar, e acaba culpabilizando o aluno por seu fracasso, sem provocar reflexões sobre a prática docente em função do aprendizado deste. Concordamos que,

A avaliação escolar, nessa perspectiva excludente, seleciona as pessoas, suas culturas e seus processos de conhecimento, desvalorizando saberes; fortalece a hierarquia que está posta contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem com ausência de conhecimento (ESTEBAN, 1996, p. 15).

Ao contrário, a avaliação diagnóstica tem como função verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens e detectar as dificuldades de aprendizagem tentando identificar suas causas, esta avaliação pode ser realizada em qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem, pois seu principal objetivo é investigar sobre o desempenho e proceder a uma ação tendo em vista o redirecionamento da ação pedagógica (LUCKESI, 1996).

A prática de avaliação escolar, numa visão tradicional, classificatória, acaba provocando a exclusão daquele aluno considerado com dificuldades, já que a avaliação externa não contempla suas especificidades e subjetividades, assim, a avaliação classificatória pensada pelo sistema nacional tem estado contra a democratização do ensino na medida em que ela não tem colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa.

Sobre a forma como as professoras veem os resultados do IDEB em suas escolas, as respostas dadas pela C3 e C4 apontam satisfação com últimos resultados do IDEB e apontam crescimento da evolução da escola, apresentando as metas e médias conquistadas no momento. Apesar dos índices mostrarem certo avanço nos resultados de uma das escolas, nenhuma das colaboradoras teceram criticidade com relação às formas de avaliação classificatória, mesmo as colaboradoras que fazem parte da escola de menor IDEB mostram satisfação com a situação em que se encontra o ensino fundamental no município.

A respeito da forma como as professoras veem a relação da leitura com rendimento escolar do aluno, percebe-se as colaboradoras apontam a leitura como um dos elementos que contribuem para os índices positivos, e que a prática da leitura melhora o desenvolvimento do aluno. Sobre a relação da leitura com os índices do IDEB, as colaboradoras C2, C3 e C4 responderam que a leitura é um suporte necessário, onde cada aluno passa compreender os diversos contexto sociais e os conhecimentos inerentes aos diversos campos do conhecimento, passando a desenvolver habilidade para interpretar textos e resolver problemas, além de ampliar o conhecimento de mundo, aproximando-os de outras culturas, ampliando o repertório de vocabulário, desenvolvendo raciocínio lógico, entre outros.

Neste sentido, entendemos que as professoras colaboradoras desta pesquisa, de modo geral, consideram a leitura importante no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais, e que, de alguma forma, a leitura implica nos resultados positivos e/ou negativos do IDEB. O ato de ler, nesta perspectiva, pode garantir de forma objetiva e subjetiva, resultados para o ensino e aprendizagem dos educandos, conseqüentemente, no ranqueamento de notas atribuídas pelas avaliações externas.

Em sua resposta, a colaboradora C4 afirma que a leitura se torna necessária durante o desenvolvimento do educando, de maneira que, em todas as disciplinas se faz necessário que haja, no mínimo, certo domínio do aluno, sendo que, até mesmo para o desenvolvimento das operações matemáticas a leitura e a interpretação de texto se faz presente e auxilia o estudante na sua execução das tarefas.

Todavia, o posicionamento de cada colaboradora aponta que a prática do ensino de leitura precisa de novas sugestões e ideias, o que remete entender que, a formação docente, seja inicial ou continuada, precisa ficar possibilitar práticas inovadoras, com alternativas e possibilidades de novos recursos didáticos que possam despertar no aluno o gosto pela leitura nos anos iniciais. Além da prática formativa, é preciso levar em consideração os recursos de infraestrutura escolar, considerando que o contexto local (Humaitá/AM) é considerado um local em que a maioria da população é de baixa renda, o que dificulta o acesso a livros paradidáticos e de literaturas, em geral, sendo a escola, um dos únicos lugares em que os estudantes tem acesso a estes materiais de leitura.

Diante das colocações de cada colaboradora, as respostas nos mostram a importância do rendimento como algo positivo para cada uma, ou seja, o aspecto positivo levará o aluno ao progresso, pode-se destacar a resposta da C4 que destaca a leitura como um elemento facilitador na ação educativa do aluno, seja ela ocorrendo em uma realização de provas ou em outras atividades.

As colaboradoras apontam que estas têm acompanhado a leitura dos alunos bem de perto, e que essa ação “é justamente por apostarmos na construção de bons leitores para então termos ótimas avaliações, se os alunos conseguem ler e interpretar com maior êxito, logo podem desempenhar as outras ações que as disciplinas exigem” (C4). Sobre a escola utilizar a leitura como critério didático na melhoria da qualidade do ensino, as respostas das colaboradoras apontam afirmativamente que estas tem utilizado a leitura como estratégia. Entre as respostas, percebe-se que as escolas utilizam a leitura como critério didático na melhoria da qualidade do ensino.

Para a colaboradora C1, o uso é pelo meio de projeto de leitura e escrita; a C2 afirma que seus alunos fazem leitura todos os dias individualmente e se vê como uma professora responsável. “Na sala de aula os professores seguem o critério de leitura individual e também conjunta, e quando nossos alunos apresentam dificuldades na leitura, a equipe gestora providencia aulas de reforço” (C3). “Contamos com professores que tomam a leitura de alunos por turmas e individualmente. Além dos professores trabalharem com livros e atividades votadas para a leitura dentro da sala de aula” (C4). Em relação ao uso de livros paradidáticos na sala de aula, as colaboradoras de cada escola responderam que trabalham esse tipo de leitura pelo menos mais de três vezes ao mês.

A questão que aborda a forma como as colaboradoras avaliam a relação da leitura com a qualidade de ensino de sua escola e as avaliações externas, estas apontam que a leitura é importante no processo de aprendizagem, conseqüentemente, acaba interferindo nos resultados do IDEB. A colaboradora C1 respondeu que “a leitura exerce o papel fundamental na aprendizagem dos alunos, pois é através dela que eles vão se aperfeiçoando nos diversos conteúdos existentes”. A C2 descreveu a leitura como ótima e satisfatória e que a seu ver, cada questão apresentada se completa. O posicionamento das colaboradoras C3 e C4 se aproximam ao escreverem que a leitura é bem significativa, já que esta (a leitura) é fundamental em qualquer área do conhecimento, principalmente, quando se trata de leitura de mundo.

As respostas levam a entender que as colaboradoras, de forma geral, consideram a leitura um instrumento de formação capaz de desenvolver e ampliar os conhecimentos de mundo que os alunos trazem consigo ao adentrar o universo escolar, porém precisa ser ampliado a partir do conhecimento escolar, sendo a leitura, importante mecanismo de sucesso nos resultados das avaliações externas, já que os conteúdos aplicados exigem do aluno, capacidade de leitura e interpretação dos diversos gêneros textuais e pensamento lógico,



ajudando na resolução de problemas e aquisição da linguagem escrita, fazendo-se necessário para o desenvolvimento das diversas habilidades dos alunos.

A leitura de mundo, na concepção freiriana, fazem parte deste retórico e também se torna importante para a formação de leitores, considerando que quando há uma relação com algo que já conhecem, que vivenciam cotidianamente, os alunos acabam entendendo com maior facilidade os conteúdos a serem avaliados.

As respostas citadas acima apresentam certa satisfação com os índices alcançados no ranqueamento municipal, e apontam certa aproximação entre as práticas de leitura e os resultados alcançados pelas escolas, o que remete entender há, de alguma forma, impactos positivos e negativos da leitura no IDEB.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar os possíveis impactos da leitura nos resultados do IDEB das duas escolas, de maior e menor índice no ranqueamento entre as escolas municipais de ensino fundamental I, em Humaitá/AM. Os dados mostraram que duas escolas se destacaram entre melhor e pior índice, sendo a Escola Rosa de Sarom com maior nota no IDEB e a Escola Nossa Senhora do Carmo com a menor nota. Nesta escola, foram consultadas as professoras que atuam nos anos iniciais, a respeito da temática com questionário aberto, elaborado e enviado via *Docs google*.

As repostas apontaram que as colaboradoras percebem a leitura como elemento formador importante que contribui positivamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Também mostraram que a leitura contribui diretamente com os resultados do IDEB, seja de forma positiva ou negativa.

Não foi possível verificar nas respostas, posicionamentos críticos com relação às avaliações externas, que tem sido produzida arraigadas em modelos de avaliação classificatória e excludente, buscando um ranqueamento entre melhor e pior IDEB.

Em meio aos questionamentos sobre os altos e baixos índices do IDEB em Humaitá, os resultados apontaram que existe escolas com os índices relativamente satisfatórios no município, entretanto, uma indagação permanece: tais escolas, de fato, estão preocupadas com o processo de ensino e aprendizagem ou com os resultados do IDEB que acaba expondo-as à sociedade, seja de forma positiva ou negativa? Talvez esta questão seja palco para novas investigações, já que não foi possível perceber nas respostas das professoras tal entendimento.

Assim, segue a busca por respostas que mostrem de fato a preocupação com a qualidade do ensino nas escolas públicas de Humaitá-Am, fato esse que nos coloca diante de novos estudos, novas pesquisas, novos debates, de nova sugestões e novas indagações referente a educação em nosso país.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria das Graças Aires de Medeiros. **Da compreensão à interpretação do IDEB para aferir a qualidade da educação nos anos iniciais do ensino fundamental:** estudo de caso no Município de Araguaína – Tocantins. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas-To. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.** Disponível: <<https://www.portal.inep.gov.br/wueb/guest/ideb>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BENIGNA, Villas Boas, **Conversas Sobre Avaliação.** 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2019.

CURY, Augusto Jorge, **Nunca Desista dos Seus Sonhos.-** Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HOFFMANN, Jussara, **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HADJI, C. (1994). **A avaliação, regras do jogo:** Das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 6ª edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 18. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita:** Livros, leitura e formação de leitores. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Coleção Primeiros Passos. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

OLIVEIRA, M. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

POPHAM, W.J. (2008). **Transformative assessment**. Alexandria: ASCD.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Jan /Fev /Mar /Abr, Nº 25, 2004.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.

## ANEXO

**Figura 1-Escola Rosa de Sarom**



**Fonte: Arquivo pessoal**

**Figura 2- Escola Nossa Senhora do Carmo**



**Fonte: Arquivo pessoal**

## APÊNDICE

### **Questionário:** A leitura e seus impactos no rendimento do IDEB dos anos iniciais em Humaitá- Am

- 1- Qual é a sua formação?
- 2- Marcar apenas um oval. ( ). Feminino ( ). Masculino
- 3- Qual a sua idade?
- 4- Que tempo possui na docência?
- 5- Como você vê as avaliações externas na sua escola?
- 6- Como você vê o IDEB da sua escola?
- 7- Como você vê a leitura no rendimento escolar do aluno?
- 8- . Você considera a leitura um aspecto positivo no rendimento do IDEB na sua escola? Porquê?
- 9- Sua escola tem utilizado a leitura como critério didático na melhoria da qualidade do ensino? Se sim, de que forma?
- 10- Em relação à utilização da leitura, considerando por mês, quantas vezes você ou sua equipe fez/faz uso de livros paradidáticos na sala de aula.  
Marcar apenas uma oval.  
 Uma vez  
 Duas vezes  
 Três vezes  
 Mais de três vezes  
 nenhum
- 11- Como você avalia a relação da leitura com a qualidade de ensino e as avaliações externas?